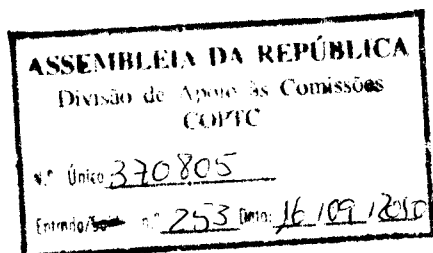




**Comissão de
Trabalhadores
dos CTT - CORREIOS**



Comissão Parlamentar de Obras
Públicas, Transportes e
Comunicações
PALÁCIO DE S. BENTO
1249-068 LISBOA

V/ref.

V/data

N/ref.

N/data

189/10

14/09/2010

Assunto **CTT – Edifício Báltico (Parque das Nações) – Pedido de audiência**

Exmo. Senhores,

Os CTT celebraram um memorando de entendimento com a Mota & Engil, com vista ao arrendamento do edifício “Báltico”, sito no Parque das Nações, na Av. D. João II, onde pretendem instalar os serviços centrais que actualmente ocupam vários edifícios na cidade de Lisboa.

Pretendem iniciar a mudança no próximo mês de Outubro.

Sobre a oportunidade e razoabilidade do negócio

A maior parte dos edifícios, ocupados actualmente, é alugada e é objecto de contratos de arrendamento que terminam em 2018 (3) e em 2023 (1), pagando ao todo, mensalmente, cerca de € 400 000.

A renda a pagar pelo novo edifício será de € 300 000, acrescida de € 2,15/m² de condomínio mais € 115 por cada lugar de garagem.

Os CTT assumirão ainda o encargo de € 3,3 milhões pelas obras de adaptação às suas necessidades.

Isto é, o Conselho de Administração dos CTT decidiu desocupar edifícios, localizados no centro da cidade, que custarão à Empresa (leia-se erário público) mais de 50 milhões euros até ao fim dos respectivos contratos de arrendamento e dos quais não vai tirar qualquer proveito.

Publicou anúncios para subarrendar os referidos edifícios, mas é muito pouco provável que haja interessados, tanto mais que, no dizer do CA, estes já não se adequam às necessidades de uma empresa moderna.



Não questionamos que a concentração dos serviços potencia a obtenção de economias de escala, mas parece-nos de todo absurdo que se comprometa a Empresa por 15 ou 20 anos com um encargo de quase 4 milhões euros/ano quando ainda tem que continuar a pagar uma quantia semelhante pelos edifícios que ocupa actualmente.

Fizessem este negócio perto do fim dos contratos de arrendamento dos actuais edifícios e seríamos os primeiros a apoiar a iniciativa.

Esbanjar assim recursos da Empresa, que são escassos, configura uma evidente má gestão dos dinheiros públicos.

Sobre as condições de trabalho no novo edifício

De acordo com a memória descritiva do projecto, a densidade de ocupação prevista foi de 15m²/ocupante.

Conforme referem no pedido de parecer que nos enviaram, pretendem transferir para lá 1400 trabalhadores.

O edifício em causa tem uma área útil de pavimento total de 12 436,0 m².

Considerando que o 13º piso será integralmente ocupado pelo Conselho de Administração e respectivos serviços de secretariado e que o piso 0 será reservado à recepção e um ginásio, a área a ser ocupada pelos 1400 trabalhadores a transferir será de cerca de 11000 m².

Daqui resulta uma densidade de ocupação de cerca 7,9 m²/ocupante. O dobro da referida na memória descritiva do projecto de construção do edifício.

Parece-nos que esta sobrelotação terá implicações não só ao nível do desempenho energético como da qualidade do ar interior, pondo em risco a saúde, comodidade e conforto dos trabalhadores.

Para além destes aspectos, que são muito importantes, o mais grave serão as consequências para a segurança dos trabalhadores, resultantes da sobrelotação do edifício.

O edifício, com cerca de 70 metros de comprimento, tem apenas 2 escadas com 1,5 m de largura que nos parecem insuficientes, no caso de acontecer um sinistro, para evacuar os cerca de 150 trabalhadores que serão instalados em cada piso.

Por outro lado, o CA não demonstrou qualquer preocupação em dotar o edifício com áreas sociais (não tem intenção de aí instalar uma cantina, por exemplo) nem com o facto de a zona envolvente ter uma oferta muito menor de serviços e ser muito mais cara no que respeita aos serviços de restauração, em comparação com as zonas dos actuais edifícios.



**Comissão de
Trabalhadores**
dos CTT - CORREIOS

Estamos seriamente preocupados com o impacto desta decisão na economia da Empresa, agravado com a liberalização que se avizinha, e com as consequências para a vida dos trabalhadores que verão a sua segurança, comodidade e segurança em risco e drasticamente aumentados o tempo e os custos com a deslocação casa/trabalho e os preços das refeições.

A fim de podermos expor de viva voz estas e outras preocupações relacionadas não só com este negócio mas também com a gestão em geral dos CTT, vimos solicitar a concessão de uma audiência com a máxima brevidade.

Com os melhores cumprimentos

A Comissão de Trabalhadores dos CTT